

Escola de Arte Dramática EAD ECA USP apresenta

Coração Azul

de Caryl Churchill
direção André Pink

de 29 de setembro a 16 de outubro
quartas a sextas e domingos 20h
sábados 21h - entrada franca

RETIRAR INGRESSOS COM 1h DE ANTECEDÊNCIA
TEATRO LABORATÓRIO ECA USP SALA MIROEL SILVEIRA
RUA DA REITORIA 215 - CIDADE UNIVERSITÁRIA
3091 4376 EAD@USP.BR 2011

Coração Azul

de Caryl Churchill
cenação André Pink

Um pouco do processo por André Pink

Começo com uma breve apresentação: apesar de paulistano e de ter começado minha carreira aqui nesta cidade, resido em Londres, onde dirijo e leciono teatro há 14 anos. 2011 é uma ano importante pra mim, pois marca um retorno profissional ao Brasil, e a EAD me acolheu e me ofereceu a oportunidade de trabalhar em português com atores brasileiros pela primeira vez desde que parti. Dirigi no primeiro semestre deste ano a última montagem da turma 60 da escola, com as peças REALISMO e O MARAVILHOSO MUNDO DE DISSOCIA, de Anthony Neilson, dramaturgo britânico contemporâneo ainda pouco conhecido aqui. Cinco alunos desta mesma turma então me convidaram para dirigir seu estágio. O convite foi bem repentino, eu planejava viajar o Brasil agora antes de retornar a Londres. Aceitei. Não havia muito tempo, meu retorno não poderia ultrapassar o início de outubro! Decidimos trabalhar nos moldes britânicos: ensaiaríamos por seis semanas em período integral, de segunda a sábado. Mas havia uma diferença: lá ensaiamos por três a quatro semanas, mas a pré-produção dura pelo menos seis meses. Assim, quando começamos o processo com os atores por lá, muita água já roçou: planejamento intenso, muita pesquisa e decisões artísticas já foram tomadas (cenografia, figurinos, etc). Desta vez não sabíamos nem o que íamos fazer! Assim, os riscos eram imensos. Vivendo perigosamente, adrenalina na veia! Pedi para amigos ingleses me enviarem vários textos pelo correio. Assim que chegaram eu os reli num grito. Sugerir quatro aos atores. Os que liam inglês os leram. Recontamos suas histórias aos outros, discutimos e optamos por dois: CORAÇÃO AZUL de Caryl Churchill e O HOMEM FEIO de Marius Von Mayenburg. Nos quatro primeiros dias traduzimos os dois textos entre quatro pessoas (Camilo, Danilo, Fernanda e eu) e quatro laptops. Uma grande façanha por se. No processo jogamos muito, exploramos nossas colunas através do trabalho de Feldenkrais, fizemos um pouco de Yoga e brincamos com o mundo real através da sabetoria da grande mestra da improvisação Viola Spolin. Todos experimentaram todos os personagens. Mas o tempo era curto e os ensaios tiveram que se tomar bem objetivos, não dava mais para brincar. Apesar da urgência nunca deixaram de ser prazerosos, quase nada de atrito e só bom humor. Fazia tempo que não trabalhava assim. Adorei também criar de impulso sem olhar para trás, de uma forma bem intuitiva, tomando decisões com o elenco à medida que íamos progredindo. Assim, este trabalho é tanto deles quanto meu. Tem sido muito bom fazer um teatro em que cada um dos envolvidos é uma força positiva para a construção do trabalho. Assim, uso este espaço para um elogio público ao elenco, que trabalhou muito para esta temporada de uma forma impecável, e obrigado pelo convite.

Quando ao CORAÇÃO AZUL, assisti à montagem original em 1997, logo que cheguei em Londres. Nunca tinha ouvido falar em Caryl Churchill e fiquei completamente boquiaberto com o trabalho desta velhinha doida da dramaturgia inglesa. Depois disso nunca mais perdi uma montagem ou remontagem sua. Ela merece ser mais conhecida aqui. Nossa montagem é menos realista do que aquela a que assisti, e os objetos são tão efêmeros quanto a memória e as palavras neste texto. Brincamos muito com a cor azul, em direta referência ao trabalho do artista plástico Yves Klein. Do que se trata esta peça? Ela obviamente transgride as regras para a construção de uma peça bem-feita, as tais unidades aristotélicas, etc, como já o fizeram Brecht, Beckett, Müller e muitos outros. As peças falam também de família, identidade, hereditariedade, e para nós o grande tema é a memória. O que é que guardamos do que vivemos? Como a memória nos molda? Como ela se desvanece com o tempo? Este tema foi ficando mais claro na carne dos atores à medida que se esforçavam para decorar o texto. Churchill constantemente puxava nosso tapete, nos confundíamos muito e ríamos ao mesmo tempo. Prefiro não revelar mais para que vocês possam ter o mesmo prazer que tive ao assisti-las. Bom espetáculo!

Caryl Churchill (Inglaterra 1938 -)

É uma das dramaturgas inglesas mais corajosas e radicais das últimas décadas. Começou a sua carreira na década de 60, bastante influenciada por Brecht, numa época em que eram poucas as dramaturgas mulheres na Inglaterra. Já escreveu mais de 20 peças. Sua obra abrange uma grande variedade de temas, do papel da mulher na sociedade à clonagem. Sua dramaturgia tem evoluído para um teatro mais híbrido, que mistura texto, dança e música, explorando a fronteira entre a forma e o conteúdo. Sua linguagem tem se tornado mais radical e mais lacônica. O legado de Churchill é expressivo, ela é constantemente citada pelos jovens dramaturgos europeus em ascensão como uma de suas fortes influências, apesar de ainda não muito conhecida no Brasil.

Marius von Mayenburg (autor de O HOMEM FEIO) sobre Caryl Churchill: "Com cada peça, ela descobre novos gêneros e formas. Ela então as descarta e parte para outras, abrindo possibilidades para outros dramaturgos explorarem. Acho que muitas pessoas escrevendo hoje nem se dão conta que foram influenciados por ela. Ela tem mudado a linguagem do teatro. E poucos dramaturgos conseguem fazer isto"

É composto de duas peças da dramaturga britânica Caryl Churchill: AMORZINHO e BULE AZUL. Foram montadas juntas pela primeira vez no Festival de Edimburgo e depois no Royal Court Theatre, Londres, e publicadas em 1997.



(em pé: Brian, Lewis, Alice, Robert - In neonatam - Injeção: Susie e sua amiga - Foto: Ta Mallo)

ELENCO

Alex Houf	<i>Amorzinho</i> Maisie	<i>Bule Azul</i> Sra. Oliver Srta. Clarence Sra. Vane Sr. Vane Mãe Derek
Bruna Miglioranza Camilo Schaden	Alice Brian	
Danilo Gambini	Lewis Inspetor Terrorista	
Fernanda Hartmann	Susie Jovem Australiana Terrorista	Sra. Plant Enid

FICHA TÉCNICA

Direção e Cenografia: André Pink
Aristente de Direção: Otávio Oscar
Tradução AMORZINHO: Camilo Schaden
Tradução BULE AZUL: André Pink
Figurino: Fernanda Hartmann
Iluminação e Operação de som: Denilson Marques e Mario de Castro
Cenotécnica: Nilton Ruiz e Zito Rodrigues
Design Gráfico: Danilo Gambini
Produção e Divulgação: Bertha S. Heller

Agradecimentos

Montse Gili, Selma Pink, Yves Klein, Picasso da fase azul, todo o Blues, Sandra Sproesser, Bertha S Heller, Carlinhos Croata, Belão, Belize Pinheiro, Micheline Lemos, Florais do Alasca, Fernando Gambini, Adele, Ozzy Osbourne, Joab Couto, os parentes de Brasília e a velhinha doida.

nomes completos do elenco: Alex Gabriel Houf de Andrade, Brunna Miglioranza, Camilo Schaden Ghanem, Danilo Rocha Gambini e Fernanda Hartmann.

DIRETORA DE PRODUÇÃO BERTHA S. HELLER SEÇÃO TÉCNICA DO TEATRO LABORATÓRIO: ILUMINAÇÃO E SONOPLASTIA - DENILSON MARQUES, GUSTAVO VIGGIANO, MARIO DE CASTRO, WILLIAM MATHIAS DE OLIVEIRA; CENOTÉCNICA - GABRIEL SILVEIRA BARRETO, NILTON RUIZ DIAS, ZITO RODRIGUES -; COSTURA - ILZA DA SILVA SANTOS; RAIMUNDA LOPES DA SILVA SANTOS; SILVANA DE CARVALHO; CENOGRAFIA E ADEREÇOS - JONAS DE MORAES, PAULO BASÍLIO, RAFAEL RIOS FILHO; PROFESSORES DA EAD ANA MARIA A. MIRANDA, ANDREA KAISER, ANTONIO ROGÉRIO ROSCANO, CELSO FRATESCHI, CLAUDIO DA V. LUCCHESI, CRISTIANE PAOLI QUITO, ELISABETE V. DORGAM MARTINS (BETE DORGAM), IACOV HILLEL, JOSÉ FERNANDO P. DE AZEVEDO, MARIA ISABEL SETTI, MÔNICA DE A.P. MONTENEGRO, RACHEL ARAÚJO DE B. FUSER, SANDRA R. SPROESSER, SILVANA GARCIA, SILVIA T. BITTENCOURT SECRETARIA - CARLOS ALVES DA COSTA (CROATA), ROBERTO ELIAS JUGDAR ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA - DIRETORA PROFA. SANDRA R. SPROESSER, VICE-DIRETOR PROF. DR. JOSÉ FERNANDO P. DE AZEVEDO ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES - DIRETOR PROF. DR. MAURO WILTON DE SOUSA, VICE-DIRETOR PROFA. DRA. MARIA DORA GENIS MOURÃO UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - REITOR PROF. DR. JOÃO GRANDINO RODAS, VICE-REITOR PROF. DR. HÉLIO NOGUEIRA DA CRUZ.